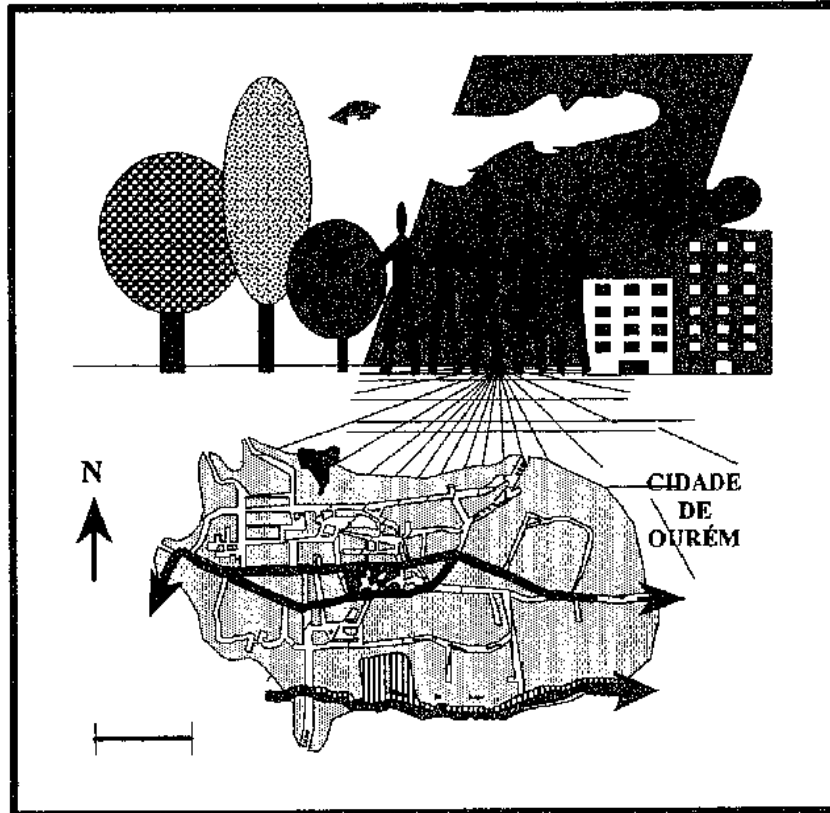


**UNIVERSIDADE DE COIMBRA**

**FACULDADE DE LETRAS**

**INSTITUTO DE ESTUDOS GEGRÁFICOS**



# «Planeamento e Envolvimento Cívico»

Apresentação de um Modelo Estratégico de Desenvolvimento  
para a Elaboração e Apreciação do Plano de Urbanização de Ourém

**José Rui Fernandes Antunes Paisana**

Mestrado em Geografia, Área de Especialização em Ordenamento do Território e Desenvolvimento



**Coimbra, 1999**

## ÍNDICE :

<b><u>- NOTAS INTRODUTÓRIAS. (APRESENTAÇÃO DO CASO). .....</u></b>	<b><u>1</u></b>
<b><u>- METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO USADA. ....</u></b>	<b><u>2</u></b>
<b><u>1- PLANEAMENTO E MUDANÇA SOCIAL. NOVOS DESAFIOS. ....</u></b>	<b><u>7</u></b>
<b>1.1 - O LEGADO TRADICIONAL (O CONTEXTO EM QUE VEM SENDO EXERCIDA A ACTIVIDADE DE PLANEAMENTO). ....</b>	<b>7</b>
<b><i>1.1.2 - Síntese das etapas de evolução da actividade de planeamento urbano em Portugal. ....</i></b>	<b><i>10</i></b>
<b>1.2 - A IMPORTÂNCIA DA ADOÇÃO DE UMA ATITUDE REFLEXIVA PARA A ACTIVIDADE DE PLANEAMENTO. (EM BUSCA DE NOVOS PARADIGMAS).....</b>	<b>16</b>
<b>1.3 – EM DIRECÇÃO A FORMAS DE PLANEAMENTO SOCIOCRÁTICO. (O «AGIR COMUNICACIONAL» COMO FORMA PRIVILEGIADA DE ABORDAGEM).....</b>	<b>20</b>
<b>1.4 – O PLANEAMENTO COMO PROCESSO COLABORATIVO.(O DEBATE COMO FORMA DE APRENDIZAGEM SOCIAL E MÉTODO PARA RESPONDER AOS NOVOS DESAFIOS DA ACTIVIDADE DE PLANEAMENTO). ....</b>	<b>25</b>
<b><u>2 – A NECESSIDADE DE CONSOLIDAÇÃO DE ESTRATÉGIAS FACE AOS PLANOS CONVENCIONAIS DE ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO.....</u></b>	<b><u>30</u></b>
<b>2.1 - REGULAÇÃO / TRANSFORMAÇÃO: A NATUREZA DUAL DOS PLANOS TRADICIONAIS.....</b>	<b>30</b>
<b>2.2 - OS PLANOS CONVENCIONAIS E A OPORTUNIDADE DE OS DOTAR DE UMA DIMENSÃO SOCIAL E ESTRATÉGICA. ....</b>	<b>34</b>
<b>2.3 - CIDADANIA E PLANEAMENTO. (ALGUMAS NOTAS SOBRE OS CIDADÃOS/ACTORES E O DESENVOLVIMENTO LOCAL, EM GERAL, E O PROCESSO DE PARTICIPAÇÃO PÚBLICA).....</b>	<b>37</b>
<b>2.4 – A PERCEPÇÃO DA MUDANÇA E A REALIZAÇÃO DE ESFORÇOS EXPERIMENTAIS NA ÁREA DO PLANEAMENTO. ....</b>	<b>44</b>
<b><u>3 – ELABORAÇÃO DE UM MODELO DE INTERVENÇÃO ESTRATÉGICO PARA A CIDADE DE OURÉM COM BASE EM ENVOLVIMENTO CÍVICO. ....</u></b>	<b><u>55</u></b>
<b>3.1 - ALGUMAS NOTAS PRÉVIAS SOBRE O PROCESSO DE ELABORAÇÃO DE UM MODELO DE INTERVENÇÃO ESTRATÉGICO. ....</b>	<b>55</b>
<b>3.2 – BREVE CARACTERIZAÇÃO DO CONCELHO DE OURÉM.....</b>	<b>58</b>
<b>3.3 – A CONDUÇÃO DO PROCESSO DE PARTICIPAÇÃO PÚBLICA. (A REALIZAÇÃO DAS REUNIÕES / DEBATES). ....</b>	<b>61</b>

<b>3.4 – APRESENTAÇÃO DE SÍNTESE DESCRITIVA E GRELHAS DE LEITURA PARA UM MODELO DE CIDADE REFERENCIADOR PARA OURÉM.....</b>	<b>68</b>
<b><i>3.4.1 - Ideias Base e Princípios Orientadores para a Construção de um Modelo para a Cidade de Ourém.....</i></b>	<b>69</b>
3.4.1.1 - Caracterização da População da Cidade de Ourém.....	69
3.4.1.2 - Valores Subjacentes à Elaboração do Plano. O Conceito de cidade.....	70
3.4.1.3 - Factores de Competitividade.....	71
3.4.1.4 - Os Princípios de Organização Territorial.....	72
<b><i>3.4.2 - A Expressão e Fundamentação do Modelo.....</i></b>	<b>75</b>
3.4.2.1 - Informação e Conhecimento sobre Aspectos da Cidade.....	75
3.4.2.2 - Fundamentação das Opções.....	75
3.4.2.3 - Envolvimento dos Cidadãos (Informantes).....	76
3.4.2.4 - Uma Análise Prospectiva aos Factores de Transformação da Cidade.....	76
3.4.2.5 - A Coerência do Modelo.....	77
<b><i>3.4.3 - Identificação de Áreas de Intervenção Crítica.....</i></b>	<b>79</b>
3.4.3.1 - Crise de Identidade.....	79
3.4.3.2 - Mata Municipal.....	80
3.4.3.3 - Troço Urbano da Ribeira de Seiça.....	80
3.4.3.4 - Antigo Centro Tradicional e de Comércio da Cidade.....	80
3.4.3.5 - Efeito de Barreira da Avenida D. Nuno Álvares Pereira.....	81
3.4.3.6 - Ruas correspondentes à Antiga passagem da Estrada Nacional 113.....	81
<b><i>3.4.4 - Breve Reflexão (Recomendações) em Torno da Necessidade de Operacionalização e Monitorização do Modelo/Plano.....</i></b>	<b>83</b>
<b>3.5 - OUTRA DOCUMENTAÇÃO PRODUZIDA E ENTREGUE À EQUIPA RESPONSÁVEL PELO PLANO DE URBANIZAÇÃO DE OURÉM.....</b>	<b>85</b>
<b><i>3.5.1 - Aspectos da Evolução da Morfologia Urbana em Ourém.....</i></b>	<b>86</b>
3.5.1.1 - Breve Resumo Histórico.....	86
3.5.1.2 - A Evolução da Morfologia Urbana no Novo Aglomerado.....	88
<b><u>4 – AVALIAÇÃO DAS ACCÕES (OS IMPACTOS DO MODELO).....</u></b>	<b>97</b>
<b><u>5 – NOTAS FINAIS (CONCLUSÃO).....</u></b>	<b>105</b>
<b><u>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</u></b>	<b>108</b>

---

## 5 – NOTAS FINAIS (CONCLUSÃO).

---

O desafio que constitui a experimentação e consolidação de práticas para uma cidadania do território, na medida em que alarga as possibilidades de intervenção dos cidadãos, representa um interessante exercício de aprofundamento rumo à democracia participativa. O processo de reconceptualização que vem influenciando a metodologia da actividade de planeamento tem contribuído para o surgimento de novas abordagens que apontam nesse sentido. A partir da **exploração de processos colaborativos** de base comunicacional os cidadãos são convidados a apresentar (e a confrontar) diversos pontos de vista para que com base na reflexão conjunta se encontrem os consensos **que ajudem a traçar**, colectivamente, **cenários desejáveis**.<sup>59</sup>

Há exemplos indicativos de que estas **abordagens**, mesmo que recorrendo às **tradicionalis ferramentas** do planeamento urbano, apresentam condições para ser bem sucedidas. Efectivamente, também no nosso caso, a simples colaboração prestada decorreu de molde a pensarmos que as oportunidades que o «plano tradicional» pode oferecer a novas abordagens pela actividade de planeamento **merecem que, num país** algo avesso a transformações radicais e **pouco crente** nas virtudes da **participação pública**, se lhe dedique alguma atenção.

De facto, as acções desenvolvidas podem classificar-se como um processo gratificante (desde o início), na medida em que a colaboração prestada foi empenhada, voluntarista e muito útil. Houve um princípio de dinâmica instalado que foi extremamente interessante. A discussão e o encontro de ideias, o desejo permanente de melhorar o espaço vivido leva-nos a acreditar neste método. A mobilização de competências e a criatividade gerada compensa as dificuldades que algumas propostas parecem oferecer à necessidade de adaptação a soluções regulamentares.

Acreditava-se já na participação cívica como um valor fundamental para as questões do ordenamento do território; reconhece-se agora a **capacidade cívica** como **um instrumento imprescindível** para a resolução dessas mesmas questões. Não ouvir as pessoas é desperdiçar conhecimento,<sup>60</sup> não as envolver é **comprometer a realização de projectos**. De acordo com LOBO (1995, p. 12) *«haverá, então, que investir muito na formação, na divulgação, e os planos poderão, por vezes, assumir a expressão de planos-semente, que mais tarde darão lugar ao verdadeiro planeamento urbanístico - o processo civilizado de construir a Cidade, esse continente em que o conteúdo é a própria sociedade humana»*.

---

<sup>59</sup> - As designações que algumas destas abordagens vêm adoptando são bem sugestivas do peso dado à exploração dos processos - «*Planning Through Debate*», «*Collaborative Planning*», «*Teoria da Casa Aberta*», «*Método Voluntário Comunitário*» etc.

<sup>60</sup> - Algumas das informações e ideias recolhidas nunca o teriam sido sem o recurso a estas fontes. Um exemplo: - muitos dos aspectos relacionados com a avaliação da eficácia do sistema urbano não se podem

Somos levados a pensar que uma comunidade ligada em torno de um processo de plano debatido e de um conteúdo «comunicador», poderá mais facilmente reforçar a ideia e a necessidade de pertencer a um grupo baseado no mesmo conjunto de valores e com interesses comuns.

Uma comunidade assim envolvida fará mais facilmente caminhar projectos. Contudo, a necessidade da realização de projectos «comunicantes» implica preparar e gerir eficazmente os processos de participação pública. Mas esta tarefa ainda é, como diz PRISCOLI (1998, p. 196), muito mais arte do que ciência. Na verdade trata-se, em grande medida, de um processo intuitivo muito dependente da existência, por parte do agente de planeamento, de uma «propensão natural» para gerar um amplo e frutífero meio de comunicação entre os participantes.

Deste modo, julgamos ser essencial para a actividade de planeamento investigar, analisar e aprofundar «técnicas de comunicação» que facilitem o estabelecimento do diálogo e reforcem o papel que a cidadania (através dos cidadãos/actores) pode desempenhar nas diferentes fases do processo do planeamento:

- na avaliação diagnóstica da situação,
- na fase de elaboração do plano,
- na discussão pública e aprovação,
- na prática de monitorização e na revisão do plano.

Efectivamente será necessário que o agente de planeamento que estiver disposto a encarar esse desafio esteja bem preparado para a realização de um amplo «diálogo», comunicando de uma forma simples, clara e possa responder sem ambiguidades a algumas das questões que, desejavelmente, lhe serão colocadas. Como exercício e remetendo para o caso de Ourém, (re)formulemos algumas:

**Como poderão os actores/agentes participar na definição de uma estratégia de desenvolvimento para uma cidade como Ourém?**

- Disponibilizando-se para colaborar, dando e recebendo informações, em processos que contribuam para a realização de planos;
- através, por exemplo, da participação em reuniões/debate como as descritas neste ensaio, ou integrados em organismos do tipo «Gabinete de cidade».

**Como funcionaria um órgão como esse?**

- Procurando congregar, para além de actores institucionais, uma selecção de «actores locais» reveladores de espírito criativo e empreendedor (como alguns dos que identificamos através dos debates realizados);

---

«ler» ou investigar nos anuários estatísticos nem em quaisquer outras publicações (são as pessoas, através de experiências de vivência diária, que nos podem confirmar se os índices, com que eventualmente lhes atribuem boa ou má qualidade de vida, estarão correctos).

- representará os vários sectores intervenientes no desenvolvimento da cidade, coordenando o processo de formulação do plano estratégico;
- questionará e definirá a estratégia de desenvolvimento para a cidade (contando com assessoria técnica);
- promoverá debates e divulgação alargada das diversas fases do plano.

### **Que significado terá para a cidade de Ourém um plano portador de uma estratégia para o desenvolvimento?**

Poderá vir a representar:

- um projecto global para o reforço da identidade local e formulador de uma «ideia de cidade»;
- um instrumento prospectivador do papel da cidade no contexto regional, nacional e internacional;
- um processo mobilizador de vontades na construção de interesses comuns;
- um plano integrado de desenvolvimento social e económico definidor de uma estratégia para a realização de objectivos.

### **Para que servirá um plano assim perspectivado?**

Permitirá:

- o estímulo de parcerias para o desenvolvimento da cidade, enquadrando opções programáticas e orçamentais do município e de outros actores locais;
- a selecção e integração de objectivos e acções a desenvolver;
- a identificação das questões-chave e dos desafios do futuro.

Dado que as questões em aberto em torno das novas orientações para a área do planeamento são ainda muito numerosas, é importante contribuir para o desenvolvimento e diversificação de metodologias e de instrumentos adequados. Todos os contributos são úteis e necessários desde que se faça uma retenção sistemática das experiências, de forma a avaliá-las, para em seguida proceder a formalizações mais precisas e mais gerais. O papel que, recentemente em Portugal, as Universidades, algumas autarquias e empresas ligadas à actividade têm dado, para a realização desta tarefa, começa a ter algum significado.

Desejamos que também com o caso de Ourém mais um pequeno contributo tenha ocorrido. Obedecendo a estes requisitos, o planeamento com recurso a processos colaborativos (como o debate) começa, em nossa opinião, a reunir as condições necessárias para oferecer ao poder local a «visão estratégica e a liderança cívica» que possibilitarão atingir, de uma forma sustentada, o desenvolvimento. Segundo VACHON citado por MELO (1996, p. 610) *«o potencial de um território ou de uma colectividade já não assenta apenas na sua capacidade de se conformar às regras do jogo dos grandes circuitos económicos externos, mas também e sobretudo, nas suas capacidades para inventar e promover uma dinâmica de sociedade local que permita a inovação e a realização de projectos, e, por conseguinte a criação de espaços de autonomia. Dentro desta visão do desenvolvimento local, não é o recurso que cria o projecto, mas sim o projecto que cria o recurso.»*

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMARO, R. (1996) - **O desenvolvimento local - um caminho para a sociedade providência**, in Actas do Seminário «Dinamismos sócio-económicos e (re)organização territorial: processos de urbanização e reestruturação produtiva», Instituto de Estudos Geográficos, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.
- AMDAM, R. (1997) - Empowerment Planning in Local Communities: Some Experiences from Combining Communicative and Instrumental Rationality in Local Planning in Norway, **International Planning Studies**, Vol. 2 (3), pp. 329-345.
- ARNSTEIN, S. (1969) - Eight rungs on a ladder of citizen participation, **Journal of American International Planner** (July).
- AROCENA, J. (1986) - **Le développement par l'initiative local - Le cas français**, Paris, L' Harmattan.
- ASCHER, F. (1991) - Vers un urbanisme strategique, decisionnel et heuristique, **Sociedade e Território** n.º 13, 115-127.
- BACHELARD, P. (Sous la direction de) (1993) - **Les acteurs du développement local**, Paris L' Harmattan.
- BAPTISTA, A. (1975) - **Ourém, da Vila velha à Vila Nova**, Câmara Municipal de Vila Nova de Ourém.
- BUSQUETS, J. (1995) - Planeamiento: pasado reciente y futuro próximo, **Sociedade e Território** n.º 22, 10-21.
- BRANDES, D. (1998) - Public Engagement in the United States, in FUNDAÇÃO LUSO-AMERICANA PARA O DESENVOLVIMENTO, *op. cit.*, pp. 77-89.
- CAMPANHA EUROPEIA DAS CIDADES E VILAS SUSTENTÁVEIS (1994) - **Carta de Aalborg**, Primeira Conferência Europeia das Cidades e Vilas Sustentáveis, Aalborg.
- CAMPOS, V. (1992) - **Regulamentação da prática urbanística e licenciamento Municipal**. Lisboa, LNEC.
- CARDOSO, A. (1988) - Do desenvolvimento do planeamento ao planeamento do desenvolvimento, **Sociedade e Território**, N.º 6, 123-126.
- CAVACO, C. e RAMOS, A. (1994) - **Do despovoamento rural ao desenvolvimento local**, Lisboa, PAOT e DGDR.
- CLAVAL, P. (1987) - **Geografia do Homem**, Coimbra, Livraria Almedina.

- CEDRU (1995) - **Plano Estratégico do Eixo Leiria-Marinha Grande e do Sistema Urbano da Alta Estremadura**, Relatório Final, Associação de Municípios da Alta Estremadura.
- COMMISSION DES COMMUNAUTÉS EUROPÉENES, (1994) - **Guide pour la réalisation des plans stratégiques de développement des villes moyennes**. Lisboa, Conseil des Communes et Régions D'Europe.
- COMISSÃO DAS COMUNIDADES EUROPEIAS, (1998) - **Desenvolvimento Urbano Sustentável na União Europeia: Um Quadro de Acção**. Comunicação da Comissão ao Conselho, ao Parlamento Europeu, ao Comité Económico e Social e ao Comité das Regiões, (INTERNET) –COM(1998) 605-
- COSTA, C.; PEREIRA, M.; CABRAL, N. (1986) - Instrumentos legais para o planeamento do território, **Sociedade e Território**, N.º 5, 72-86.
- COSTA, C.; LOBO, M. e RAMOS, I. (1997) - Contributo da Metodologia Multicritério na Elaboração do Plano Estratégico de Barcelos, **Sociedade e Território**, N.º 24, 102-115.
- CRAVEIRO, M.; SILVA, F. (1984) - Serra da Silveira: Urbanizar com a População, **Sociedade e Território**, N.º 1, 61-68.
- CRAVEIRO, M. (1997) - A articulação entre planos e projectos : a experiência de Lisboa, **Sociedade e Território**, N.º 24, 8-17.
- CRAVINHO, J. (1997) - Colóquio «A Política das Cidades», LNEC, Lisboa. pp. 487-493.
- DOMINGUES, A. (1996) - Política urbana e competitividade, **Sociedade e Território** n.º 23, 31-42.
- DUFFY, K. e HUTCHINSON, J. (1997) Urban policy and the turn to community, **Town Planning Review**, Vol. 68 (3), pp. 347-362
- EDWARDS, J. (1997) - Urban Policy: The Victory of Form over Substance?, **Urban Studies**, Vol. 34 (5-6), pp. 825-834.
- ESTEVES, A. (1986) - A Investigação-acção in SILVA, A. e PINTO, J. (Orgs.) *op. cit.*, pp. 251-278.
- EUROPEAN COMMISSION (1997) - **Towards an urban agenda in the European Union** (Communication from the Commission), Brussels.
- FALUDI, A. (1994) – **A decision centred view of environment**, Pergamon, Oxford.
- FALUDI, A. (1988) – «Changes in the Process of Urban Planning and the Interconnections between the Analysis and Design Phase: A Dutch Case Study of an Uneasy Relationship», Perugia: AISRe International Seminar, 28 – 30 September, 1995.



- FALUDI, A. e VAN DER VALK (1994) - **Rule and Order. Dutch Planning Doctrine in the Twentieth Century**, Kluwer Academic Publishers, Dordrecht, Holanda.
- FARINHA, J. (1997) - **Dois Instrumentos para o Desenvolvimento Sustentável a Nível Local (Os Planos Municipais de Ambiente e os Indicadores de Sustentabilidade)**, Seminário «Informação Estatística Regional» Tomar.
- FERREIRA, A. (1998) - O planeamento urbanístico está doente, **Sociedade e Território**, N.º 25, 4-6.
- FUNDAÇÃO LUSO-AMERICANA PARA O DESENVOLVIMENTO (1998) - **Participação Pública e Planeamento - Prática da Democracia Ambiental**, Seminário realizado no auditório da FLAD em 27 e 28 de Junho de 1996, em colaboração com o Instituto Superior Técnico e com Colorado State University, FLAD, Lisboa.
- GASPAR, J. (1987) - **Ocupação e organização do espaço - Retrospectiva e tendências**, I vol., Colecção Portugal - Os próximos 20 anos, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.
- GEORGE, P. (1995) - Da estrutura ao desenho urbano - algumas considerações. **Sociedade e Território** n.º 22, 112-119.
- GODET, M. (1991) - **De l'anticipation à l'action - manuel de prospective et de stratégie**, Dunod, Paris
- GODINHO, R. (1997) - LNEC, op. cit., pp. 425-449.
- GRAFMEYER, Y. (1994) - **Sociologia Urbana**. Tradução de Maria Parro, Publicações Europa-América.
- HABERMAS, J. (1984) - **The Theory of Communicative Action, Vol. 1: Reason and Rationalization of Society**, Heinemann, London.
- HABERMAS, J. (1987) - **The Theory of Communicative Action, Vol. 2: Lifeworld and System: A Critique of Functionalist Reason**, Ma: Beacon Press, Boston.
- HALL, P. (1985) - Optimism and Pessimism in Future Planning in BROTCHE, J. et alts (Orgs) **The Future of Urban Form: the Impact of New Technology**, Croom Helm, Reino Unido.
- HEALEY, P. (1990) - **Planning Through Debate** -, Paper for Conference: Planning Theory: Prospects for the 1990s -, Oxford Polytechnic.
- HEALEY, P. (1996a) - Consensus-building across Difficult Divisions: new approaches to collaborative strategy making, **Planning Practice and Research**, Vol. 11 (2), pp. 207-216.
- HEALEY, P. (1996b) - Communicative Micropolitics: A story of Claims and Discourses, **International Planning Studies**, Vol. 1 (2), pp. 165-184.

- HEALEY, P. (1997a) - **Collaborative Planning - Shaping Places in Fragmented Societies**, London, Planning.Environment.Cities - Series Editors: Yvonne Rydin and Andrew Thornley. MACMILLAN PRESS LTD.
- HEALEY, P. (1997b) - The revival of strategic spatial planning in Europe, in HEALEY, P. et al (Org.) *op. cit.*, pp. 3-19.
- HEALEY, P. (1997c) - An institutionalist approach to spatial planning, in HEALEY, P. et al (Org.) *op. cit.*, pp. 26-38.
- HEALEY, P. e GILROY, R. (1990) - Towards a People-Sensitive Planning, **Planning Practice and Research**, Vol. 5 (2), 21-29.
- HEALEY, P. e SHAW, T. (1993) - Planners, Plans and Sustainable Development, **Regional Studies**, Vol. 27/8, pp. 769-776.
- HEALEY, P. KHAKKEE, A., MOTTE, A. e NEEDHAM, B. (Org.) (1997a) - **Making Strategic Spatial Plans, Innovation in Europe**, UCL Press, Londres.
- HEALEY, P. KHAKKEE, A., MOTTE, A. e NEEDHAM, B. (1997b) - Strategic plan-making and building institutional capacity, in HEALEY, P. et al (Org.) *op. cit.*, pp. 283-295.
- HENRIQUES, J. (1989) - Planeamento regional como «diálogo»: uma proposta de conceptualização, **Sociedade e Território n.º 9**, 121-127.
- HENRIQUES, J. (1990) - **Municípios e desenvolvimento**, Lisboa, Escher.
- JACINTO, R. (1996) - Políticas processos e actores: os sistemas locais da região centro entre a continuidade e a mudança, in **Actas do Seminário «Dinamismos sócio-económicos e (re)organização territorial: processos de urbanização e reestruturação produtiva»**, Instituto de Estudos Geográficos, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.
- JESUS, J. (1998) - Consulta Pública - Experiência Portuguesa, in **FUNDAÇÃO LUSO-AMERICANA PARA O DESENVOLVIMENTO**, *op. cit.*, pp. 41-51.
- KEENEY, R. (1992) - **Value Focused-thinking: A Path to Creative Decision-Making**, Harvard University Press, England.
- KHAKKEE, A. (1997b) - Agenda-setting in European spatial planning, in HEALEY, P. et al (Org.) *op. cit.*, pp. 255-268.
- LNEC (1994) - **Evolução Histórica do Direito do Urbanismo em Portugal (1851-1988)**, Lisboa, LNEC, 67 pp.
- LNEC (1997) - **Colóquio «A Política das Cidades»**, LNEC.

- LOBO, M. (1986) - O Planeamento Urbanístico - a sua prática profissional. Que planeamento nas Beiras?, *Sociedade e Território*, n.º 4, 61-71.
- LOBO, M. (1995) - Planeamento urbano em Portugal, *Sociedade e Território*, n.º 21, 8-17.
- LOPES, A. (1995) - *Desenvolvimento Regional*; 4ª edição, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.
- MADANIPOUR, A. (1996) - Urban design and dilemmas of space, *Environment and Planning D: Society and Space*, Vol. 14, pp. 331-353.
- MADANIPOUR, A. (1997) - Ambiguities of urban design, *Town Planning Review*, Vol. 68 (3), pp 363-383.
- MARQUES, H. (1994/5) - Da perspectiva racional-compreensiva ao planeamento estratégico: tópicos de reflexão, *Geografia - Revista da Faculdade de Letras, Porto* Vol. X/XI, pp. 141-149.
- MARTINS, M. (1985) - Problemas e soluções no planeamento de áreas metropolitanas, *Sociedade e Território* n.º 3, 11-17.
- MAILLAT, D. (1997) - «Milieux innovateurs et nouvelles générations de politiques régionales», in «**Políticas de inovação e desenvolvimento regional e local**» - encontro realizado em Évora, 23 de Novembro de 1995, coordenação científica: João Ferrão, Estudos e Investigações 9, Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa.
- MAZZA, L. (1995a) - **About the Nature of Traditional Local Plans**, Comunicação Apresentada no 9º Congresso da AESOP, que decorreu em Agosto, Glasgow, Reino Unido.
- MAZZA, L. (1995b) - **Order and Change, Rule and Strategy**, Comunicação Apresentada no Seminário Internacional da Associação Italiana de Ciência Regional, que decorreu em Setembro, Perugia, Itália.
- MEDEIROS, J. (1996) - Das estratégias de desenvolvimento para o meio rural às iniciativas locais: algumas experiências na Região Centro, in Actas do Seminário «**Dinamismos sócio-económicos e (re)organização territorial: processos de urbanização e reestruturação produtiva**», Instituto de Estudos Geográficos, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.
- MENDES, M. (1990) - O Planeamento Urbano na Comunidade Europeia (CAP. VII - Portugal). Lisboa, Edições Dom Quixote, pp. 163-185.
- MELO, A. (1996) - O local como polo de resistência ao totalitarismo economicista (ou da necessidade de uma nova economia política), in Actas do Seminário «**Dinamismos sócio-económicos e (re)organização territorial: processos de urbanização e reestruturação produtiva**», Instituto de Estudos Geográficos, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

- MIRANDA, J. (1984)** - Introdução aos problemas metodológicos de uma simbólica urbana, **Sociedade e Território n.º 1**, 70-78.
- MONTGOMERY, J. (1995)** - Urban Vitality and the culture of the Cities, **Planning Practice and Research, Vol. 10 (2)**, pp. 101-109.
- MORGAN, K. (1995)** - The Learning Region: Institutions, Innovation And Regional Renewal, Papers In **Planning Research N.º 157**, Department Of City And Regional Planning, University Of Wales College Of Cardiff.
- MORGAN, K. (1996)** - **Learning-By-Interacting: Inter-Firm Networks And Enterprise Support**, Department Of City And Regional Planning, University Of Wales College Of Cardiff.
- MOTTE, A. (1997)** - The institutional relations of plan-making, in HEALEY, P. et al (Org.) *op. cit.*, pp. 231-254.
- NEEDHAM, B. (1997)** - Planning strategies and planning methods, in HEALEY, P. et al (Org.) *op. cit.*, pp. 269-282.
- NEVES, A. (1996)** - **Planeamento Estratégico e Ciclo de Vida das Grandes Cidades: os exemplos de Lisboa e de Barcelona**, Oeiras, Celta Editora.
- NEWMAN, P. e THORNLEY, A. (1996)** - **Urban Planning in Europe: International competition, national systems and planning projects**, Londres, Routledge.
- PAISANA, J., LEAL, F. e VIEGAS, V. (1984)** - **Planta Funcional de Vila Nova de Ourém**, Seminário de Técnicas de Aplicação em Geografia Urbana (fotocopiado), I. E. G., Fac. De Letras da Universidade de Coimbra.
- PEREIRA, T. (1990)** - O Plano-Processo no planeamento estratégico, in **Sociedade e Território n.º 12**, 11-25.
- PEREIRA, M. (1997)** - Os planos de ordenamento: complementaridades e conflitos, **Sociedade e Território, N.º 24**, 19-37.
- PERELMAN, C. (1991)** - Metodologia Científica e Filosofia Aberta, **Caderno de Filosofias**, APF, Coimbra.
- PIRES, A. (1995)** - **Teoria e Método em Planeamento**, Licenciatura em Planeamento Regional e Urbano, Relatório Elaborado nos Termos da Alínea a) do n.º 1 do art.º 9º do Decreto Lei n.º 301/72, de 14 de Agosto. Universidade de Aveiro.
- PIRES, A. (1995b)** - **A problematização Científica e Profissional do Conceito de Plano de Ordenamento do Território**, sumário pormenorizado da lição de síntese, de acordo com a alínea b) do n.º 1 do art.º 9º do Decreto Lei n.º 301/72, de 14 de Agosto. Universidade de Aveiro.

- POPPER, K. (1975) - **Conhecimento Objectivo**, S. Paulo, Ed. Universidade.
- POPPER, K. (1989) - **Em Busca de um Mundo Melhor**, Lisboa, Ed. Fragmentos.
- PORTAS, N. (1985) - Notas sobre a intervenção na cidade existente. **Sociedade e Território**, n.º 2, 8-13.
- PORTAS, N. (1989) - Os Planos para Lisboa. **Sociedade e Território** n.º 10/11, 131-138.
- PORTAS, N. (1994) - Notas sobre a experiência dos PDM's. **Arquitectos**, 141. 18-19.
- PORTAS, N. (1995) - Os Planos Directores como instrumentos de regulação, **Sociedade e Território** n.º 22, 22-32.
- PRIGOGINE, I. e STENGERS, I. (1987) - **A Nova Aliança**, Lisboa, Gradiva.
- PRISCOLI, J. (1998) - Public Participation Practice in the United States: Thought and Remarks, in FUNDAÇÃO LUSO-AMERICANA PARA O DESENVOLVIMENTO, *op. cit.*, pp. 183-197.
- PUNTER, J. e CARMONA, M. (1997) - **The Design Dimension of Planning: Theory, content and best practice for design policies**, Chapman & Hall, Londres.
- PUTNAM, R. (1993) - The Prosperous Community: Social Capital And Public Life, **The American Prospect**, Vol. 13, pp. 35-42.
- REEVES, D. (1995) - Developing Effective Public Consultation: a review of Sheffield's UDP process, **Planning Practice and Research**, Vol. 10 (2), pp. 199-213.
- REBELO, J. (1988) - Gestão e Planeamento de Recursos a Nível Local: O Caso do Projecto Merec, **Revista Crítica de Ciências Sociais** n.º 25/26, 241-251.
- REIS, J. (1986) - Território e Sistemas Produtivos Locais: Uma reflexão sobre as economias Locais, **Revista Crítica de Ciências Sociais** n.º 25/26, 127-141.
- RIBEIRO, L.; CARDOSO, A. (1990) - Plano Director e Gestão Democrática da cidade, **Sociedade e Território** n.º 12, 26-34.
- ROBERTS, P. (1993) - Managing the Strategic Planning and Development of Regions: Lessons from a European Perspective, **Regional Studies**, Vol. 27/8, pp. 759-768.
- ROXO, M. (1996) - Mobilidades e dinâmismos nas periferias urbanas: Poder local e perspectivas de mudança in Actas do Seminário «Dinamismos sócio-económicos e (re)organização territorial: processos de urbanização e reestruturação produtiva», Instituto de Estudos Geográficos, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

- SALLEZ, A. (1986) - Planification spatiale et planification strategique. *Revue d'économie regionale et urbaine*, 3. 301-318.
- SALGADO, M. (1986) - Um plano para quê? O Plano Director da Moita, *Sociedade e Território*, n.º 5, 25-34.
- SANTOS, B. (1993) - **Introdução a uma Ciência Pós-Moderna**, Porto, Ed. Afrontamento
- SANTOS, B. (1987) - **Um Discurso sobre as Ciências**, Porto, Ed. Afrontamento.
- SILVA, C. (1993) - As Determinantes Económicas e Políticas do Planeamento Municipal em Portugal, *Finisterra*, XXVIII (55-56), pp. 23-58.
- SILVA, J. (1997) - **Monitorização e Processo de Planeamento ao Nível Local**, Seminário «Informação Estatística Regional» Tomar 1997.
- SILVA, F. (1998) - «O Prolongamento da Avenida dos Estados Unidos da América», in FUNDAÇÃO LUSO-AMERICANA PARA O DESENVOLVIMENTO, *op. cit.*, pp. 103-121.
- SILVA, A. e PINTO, J. (Orgs.) (1986) - **Metodologia das Ciências Sociais**, Edições Afrontamento, Porto.
- SILVA, P.; CRUZ, R. (1995) - Os territórios planeados, os que não são, e os planos directores supostamente para todo o território, *Sociedade e Território* n.º 22, 38-46.
- TEIXEIRA, M. (1985) - Do entendimento da cidade à intervenção urbana. O caso das «ilhas» da cidade do Porto. *Sociedade e Território*, n.º 2, 74-89.
- THOMAS, H. (1994) - **Values And Planning**, Department Of City And Regional Planning, University Of Wales College Of Cardiff, Avebury, Aldershot, Reino Unido.
- VALADAS, B. (1998) - A consulta do público e o público das consultas. *Revista do Ambiente (Revista Trimestral do Ministério do Ambiente)*, n.º 8, pp. 26-27.
- VASCONCELOS, L. e REIS, A. (1997) - Building new institutions for strategic planning, Transforming Lisbon into the Atlantic Capital of Europe, in HEALEY, P. et al (Org.) *op. cit.*, pp. 95-114.
- VIGNOZZI, A. (1997) - Community to communication, The Schema Strutturale per la provincia di Grosseto, 1990 - designing strategies, in HEALEY, P. et al (Org.) *op. cit.*, pp. 209-227.
- VLACHOS, E. (1998) - Pulic Participation: Setting the Stage, in FUNDAÇÃO LUSO-AMERICANA PARA O DESENVOLVIMENTO, *op. cit.*, pp. 29-39.

WALZER, M. (1996) – *Citizenship in a Changing Society*, Conferência proferida nos IV Encontros Internacionais de Sintra, SEDES, Fundação Luso-Americana para O Desenvolvimento, Lisboa.

WHITNEY, D. (1994) - *Strategic land use planning in West Yorkshire*, in HAUGHTON, G. e WHITNEY, D. (orgs) **Reinventing a Region: Restructuring in West Yorkshire**, Avebury, Aldershot, Reino Unido.

WILLIAMS, R. (1996) - **European Union, Spatial Policy and Planning**, Londres, Paul Chapman Publishing.

**Outros documentos consultados:**

ALMEIDA, S. (1998) - «Neoliberalismo já era!», *Jornal Público*, edição de 26 de Abril.

CAMPONEZ, C. (1994) - *Um plano de pormenor para o ambiente*, *Jornal Público (local)*, p. 46, edição de 9 de Novembro.

FERNANDES, A. (1998) - «A cartilha da anti-agitação» *Jornal Público*, edição de 10 de Novembro.

FERREIRA, M. (1997) - *Fracos e fortes do concelho*, 12ª sessão do congresso empresarial da região de Santarém realizada em Ourém, **Notícias de Ourém**, pp. 1, 6 e 7, edição de 17 de Janeiro.

RELATÓRIOS DE ACTIVIDADE (ANUAIS, 1990/98) - QUERCUS, Núcleo Regional do Ribatejo e Estremadura (Ourém).

SILVA, R.(1997) -Ourém lidera dinamismo empresarial, Congresso Empresarial da Região de Santarém, **Jornal de Leiria (Secção de Economia)**, p. 4, edição de 27 de Março.

SANTOS, H. (1993) - *Planeamento e Conservação*, (brochura desdobrável), Ed. QUERCUS -ANCN.